

### **NOVAS TECNOLOGIAS SOCIAIS MUDAM A REALIDADE DE FAMÍLIAS NO SEMIÁRIDO MARANHENSE.**

Marinalva da Silva Almeida, de 43 anos, nasceu e cresceu na comunidade de Cajazeiras, localizada a 50 quilômetros de Caxias no Maranhão (MA), onde também seu esposo, Zondonaide Alves Torres, de 45 anos, nasceu. A vida em Cajazeiras, embora cheia de desafios, é rica em tradições e laços comunitários. Seu esposo, Zondonaide, também é filho dessa terra, onde juntos criaram seus três filhos: Kauan, de 19 anos, Kael, de 15, e Micaelly, de 13. Kauan, o filho mais velho, mudou-se para Tocantins após concluir o ensino médio devido à escassez de empregos na região, deixando para trás um filho de 2 anos que mora com a ex-companheira. Os dois filhos mais novos ainda estudam e vivem com os pais.

Em 2016, a vida de Marinalva tomou um novo rumo quando sua família recebeu uma cisterna de primeira água pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o que os permitiu substituir o antigo poço cacimbão e inaugurou uma era de prosperidade agrícola no quintal da família. Com a nova capacidade de armazenar água, eles passaram a cultivar feijão, milho e melancia, além de manter um tanque de peixes, que se tornou tanto uma fonte de alimento quanto uma atividade comunitária.



Marinalva e sua família em seu quintal produtivo



Kael, o filho mais velho de Marinalva, saindo para caçar.

Além dos afazeres domésticos, Marinalva auxilia Zondonaide na lavoura de mandioca, uma tradição que produz cerca de uma tonelada por ano. Durante a 'farinhada', nos meses de junho e julho, a família transforma a mandioca em farinha de puba, farinha branca e goma, resultando em aproximadamente sessenta sacos de 50 quilos cada.

A comunidade de Cajazeiras, inclusive Zondonaide, mantém viva a tradição de caçar veados. Essa atividade, uma prática herdada de seus avós, além de proteger as plantações de serem devastadas, serve como uma importante fonte de alimento para as famílias. Com a chegada da cisterna de segunda água, entregue através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), Marinalva vê um futuro ainda mais promissor. Ela reflete sobre o impacto dessa nova adição, “Nunca imaginei que um dia iria ganhar mais uma cisterna, e ainda mais uma de segunda água, para nos ajudar no cultivo das nossas plantações e dar água para nossas galinhas, sem ter que usar a água da cisterna de beber” afirma, Marinalva.

Essa nova cisterna destina-se à produção de alimentos e, com o fomento recebido, irá melhorar o quintal produtivo e possibilitar a criação de um aviário para galinhas caipiras. Marinalva e sua família são um exemplo de resiliência e inovação, adaptando-se a convivência com o Semiárido enquanto mantêm suas raízes culturais e cuidam do bem-estar da comunidade.



**Marinalva, seu esposo e sua filha Micaelly ao lado da cisterna calçadão**